

PORTO & MAR

Obras na Ilha Barnabé começam neste mês

DA REDAÇÃO

As obras de reparo estrutural do cais da Ilha Barnabé, na Margem Esquerda do Porto de Santos, devem começar em duas ou três semanas, informou ontem a Autoridade Portuária de Santos (APS). O serviço afetará a capacidade operacional dessa região, mas, para reduzir o impacto na movimentação de cargas, uma série de medidas é preparada pela APS.

A Ilha Barnabé é estratégica para a movimentação de granéis líquidos do Porto, concentrando 35% dos embarques e desembarques desse tipo de carga.

Segundo a APS, o projeto prevê a recuperação estrutural do cais e dos dolphins (estruturas de concreto utilizadas para a atracação de navios), a construção de um dolfin de amarração, a contenção do talude (parte inclinada do terreno, sob o cais) e a instalação de passarelas metálicas. O custo será de R\$ 24,8 milhões, a serem pagos com recursos próprios da APS.

Os trabalhos estão a cargo da Ster Engenharia Ltda., que terá 18 meses para entregá-los. Mas, segundo o diretor de Desenvolvimento de Negócios e Regulação da APS, Bruno Stupello, que responde interinamente pela Diretoria de Infrastru-

ra, o serviço deve ser concluído em até 16 meses.

A ilha conta com três berços: Pier 1, de uso exclusivo da Ageo Terminais; São Paulo; e Bocaina. Os reparos vão ocorrer nos dois últimos, que atendem aos terminais da Ageo e da Adonai, e serão feitos alternadamente, começando pelo São Paulo. “Assim, durante o período de obras, apenas um berço será interditado e sempre teremos dois em operação”, afirmou o diretor.

Stupello explica que o reparo no berço São Paulo deve levar oito meses. Mas no Bocaina, com o ganho de experiência, esse período deve ser reduzido.

De acordo com o diretor, a obra deve reduzir a capacidade operacional anual do cais da ilha em 15% ou até 20%. Para reduzir o impacto na movimentação de cargas, Bruno Stupello buscará ampliar a produtividade dos berços liberados. E, dependendo da fase da obra, pretende liberar o ponto de atracação em reparos para embarques e desembarques em feriados e finais de semana.

“Essa era uma obra necessária para os operadores da Ilha Barnabé e vamos entregar berços para mais 30, 40 anos”, destacou o diretor.

CARLOS NOGUEIRA

